



**Universidade
Estadual da
Paraíba**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

ANTONIO MARCOS CANDIDO DA SILVA

**CONCEPÇÃO DO DISCURSO E DO SUJEITO EVANGÉLICO
NEOPENTECOSTAL E SUA RELAÇÃO COM A LOUCURA EM
CAMPINA GRANDE-PB.**

**CAMPINA GRANDE- PB
2018.**

ANTONIO MARCOS CANDIDO DA SILVA

**CONCEPÇÃO DO DISCURSO E DO SUJEITO EVANGÉLICO
NEOPENTECOSTAL E SUA RELAÇÃO COM A LOUCURA EM
CAMPINA GRANDE-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB) como pré-requisito para
obtenção do título de Bacharel e
Licenciado em Psicologia.
Orientadora: Prof^o Dr^o Wilmar Roberto
Gaião.

**CAMPINA GRANDE- PB
2018.**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

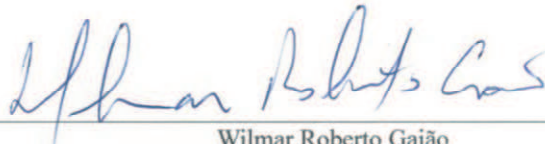
S586c Silva, Antonio Marcos Candido da.
Concepção do discurso e do sujeito evangélico neopentecostal e sua relação com a loucura em Campina grande-PB [manuscrito] / Antonio Marcos Candido da Silva. - 2018.
28 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Wilmar Roberto Gaião ,
Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."
1. Loucura. 2. Religião. 3. Invenção social. 4. Cura. I.
Título
21. ed. CDD 362.2

ANTONIO MARCOS CANDIDO DA SILVA

CONCEPÇÃO DO DISCURSO E DO SUJEITO EVANGÉLICO
NEOPENTECOSTAL E SUA RELAÇÃO COM A LOUCURA EM CAMPINA
GRANDE-PB

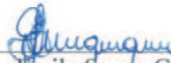
Aprovado em: 27/11/18

Nota: 9,0 (NOVE)



Wilmar Roberto Gaião

Prof^o. Dr^o do Departamento de Psicologia – CCBS/UEPB (Orientador)



Emily Souza Gaião e Albuquerque

Prof^a. Ms. do Departamento de Psicologia – CCBS/UEPB



Jorge Dellane da Silva Brito

Prof^o. Dr^o do Departamento de Psicologia – CCBS/UEPB

CAMPINA GRANDE – PB
2018.

ANTONIO MARCOS CANDIDO DA SILVA

Dedicatória:

Dedico este trabalho a todos aqueles que não se enquadram na forma vigente de vida e são considerados loucos, *outsiders*, e que de uma forma ou de outra, muitos saberes tentam se apropriar e direcionar essas pessoas, desejo que cada um possa na sua estranheza construir um laço e uma forma de viver, que cause menos sofrimento a si e aos outros, e que esse laço social se forme seja ele a partir da religião, da arte ou do trabalho, mas que nenhum sujeito seja impedido de conviver no espaço social. Que a loucura seja apenas uma invenção mercadológica e as plurais formas de se viver sejam respeitadas.

Agradecimentos:

Agradeço ao Universo pela oportunidade de desfrutar desse tempo e espaço e de ter tido o direito de vivenciar tantas experiências ricas em conhecimento e sabedoria e ter encontrado pessoas que possibilitassem ainda mais o meu aprimoramento. Agradeço a minha querida Mãe Francisca Maria da Silva, por seu zelo e cuidado por mim desde que cheguei a esse plano, e pelo apoio em todas as outras ocasiões que precisei de apoio durante esses árduos anos de graduação, a meu Pai Adenilson Candido pelo apoio quando precisei, ao meu irmão Paulo Philippe Candido da Silva pela companhia nas férias desses anos de graduação, a minha irmã Angela Francielli pelo carinho, a minha companheira de jornada Sarah Lavínia, a meu primo Victor Radamés que chegou já no processo final da minha graduação mas que ajudou a superar as dificuldades da estadia na cidade.

A meu orientador o Prof^o Wilmar Roberto Gaião, por ter me acolhido, acreditado no meu potencial e compartilhado aprendizados e vivências que me afetou e que ajudou a melhor direcionar meu olhar sobre meu tema. A examinadora Prof^a Jussara Carneiro Costa, pelo acolhimento no projeto de pesquisa e extensão Todos Juntos Somos Fortes, pelas provocações epistemológicas compartilhadas no percurso que traçamos juntos.

Aos amigos queridos do Centro Espírita União do Vegetal que fizeram parte do meu processo de graduação William Lopes, Erton Linhares, Emmanuele Mabrine, João Bosco Queiroz. Aos amigos do dia a dia que fiz, Diego Araujo, Matheus Cacciano, Alison Cardoso, Amaro Rosales, Mísia Carolynne, Lucas Abílio, Luan Rodrigues, Layla, Stive Anderson quem já conhecia e tive oportunidade de estreitar laços, Mayara Cruz, Bruna que agora está na Europa, e muitos outros. Aos colegas que conheci nas minhas participações no Centro Acadêmico de Psicologia nas gestões renovação (2014-2015) e A voz da geração (2015-2017). A todos os professores com os quais tive a honra de estudar, a todas as equipes de saúde das instituições por quais passei nesse anos de graduação (CAPSI III, Casa de Esperança, Escola Municipal Ana Azevedo, Clínica Escola de Psicologia da UEPB).

SUMÁRIO:

1	Introdução.....	08
2	Objetivos Geral.....	10
3	Objetivos Especificos.....	10
4	Metodologia.....	10
5	Desenvolvimento.....	11
5.1	Arqueologia do saber evangélico neopentecostal:.....	11
5.2	Relações de poder e o processo institucionalização do saber evangélico.....	17
5.3	Relações de fortalecimento da Igreja internacional.....	19
5.4	Tecnologias de produção de subjetividade.....	19
5.5	A Doutrinação como ferramenta de subjetivação.....	20
5.6	Relação da Igreja Internacional da Graça de Deus e a loucura.....	23
6.	Considerações finais.....	26
	Referências Bibliográficas.....	27

CONCEPÇÃO DO DISCURSO E DO SUJEITO EVANGÉLICO NEOPENTECOSTAL E SUA RELAÇÃO COM A LOUCURA EM CAMPINA GRANDE-PB

Antonio Marcos Candido da Silva

Resumo:

Este artigo é o resultado de uma pesquisa PIBIC da cota de 2017/2018, sob a orientação do professor Doutor Wilmar Roberto Gaião, teve como objetivo compreender o processo de invenção social do discurso evangélico neopentecostal sobre a loucura na cidade de Campina Grande, investigar o nascimento e a construção desse saber, de que forma o discurso evangélico neopentecostal nasce no sudeste do Brasil, se estabelece no nordeste e em Campina Grande. Trata-se de uma pesquisa descritiva analítica, Outra característica para esta pesquisa, em consonância com o modelo descritivo analítico, é o fato de não existir pretensão do pesquisador em interferir na realidade estudada. Estudando a comunidade escolhida percebemos que há um interesse em se oferecer a cura, ao que é desenganado pela medicina convencional, a loucura também acaba por se enquadar no campo dessas doenças, e, portanto, no campo do desengano da medicina, tornando um campo que provável só a fé pode curar. A saída tomada por eles é exatamente pela fé. Obtivemos alguns relatos nas entrevistas que evidenciam essa posição da religião em relação à loucura e como o saber neopentecostal lida e se apropria de um discurso para na tentativa de dar conta do fenômeno da loucura. Consideramos, assim, que a igreja, não despreza por total o saber médico, mas que concomitantemente a esse quadro médico, também é dado um diagnóstico e um tratamento espiritual, numa compreensão de que todas as doenças possuem uma explicação espiritual.

Palavras chaves: Loucura, religião, neopentecostal, cura.

Abstract:

This article is the result of a PIBIC survey of the 2017/2018 quota, under the guidance of Professor Wilmar Roberto Gaião's objective was to understand the process of social invention of the neo-Pentecostal evangelical discourse on madness in the city of Campina Grande. To investigate the birth and construction of Neo-Pentecostal evangelical knowledge and discourse, and how this discourse, born in southeastern Brazil, is established in Campina Grande. It is a descriptive analytical research. There is therefore no concern to quantify in statistical data the reality researched. Another characteristic for this research within the descriptive analytical model is the fact that there is no pretension of the researcher to interfere in the studied reality Minayo (1994, p. 22). The madness also framed in this field of the disease, and in the desengano of the medicine the exit it is by faith that it becomes possible, we have had some reports in interviews that show well the position of religion in relation to madness and how neopentecostal knowledge deals with and appropriates a discourse for the attempt of color gives account of the phenomena of madness medical picture, a diagnosis and spiritual treatment is also given, in an understanding that all diseases have a spiritual explanation.

Keywords: Madness, religion, neopentecostal, healing.

Introdução:

A referida pesquisa foi realizada na cidade de Campina Grande no período de julho de 2017 à agosto de 2018, tendo como objetivo descrever o nascimento do discurso evangélico neopentecostal no Brasil e sua chegada em Campina Grande e mapear como a loucura é concebida por esse discurso, e como ela é tratada dentro de uma das instituições que pertencem a esse movimento religioso. O neopentecostalismo, ou terceira onda do pentecostalismo, é um movimento dissidente do protestantismo que congrega denominações advindas do pentecostalismo clássico ou mesmo das igrejas cristãs tradicionais (batistas, metodistas, etc). Surgiram em meados dos anos 70 e 80, algumas décadas após o movimento pentecostal do início do século XX, a principal diferença entre o movimento neopentecostal para os movimento de primeira e segunda onda do modelo clássico pentecostal, é o foco na teologia da prosperidade, as igrejas do início do movimento, fazem cultos voltados para cura e libertação, adoração, os neopentecostais também fazem, mas o foco principal é na teologia da prosperidade, onde se estabelece uma relação entre o que dado como dizimo e o que se recebe como conquistas na vida.

No Brasil, a maior e mais representativa igreja dessa corrente neopentecostal é a Igreja Universal do Reino de Deus, seguida pela Igreja Internacional da Graça de Deus, a Igreja Renascer em Cristo, a Igreja Mundial do Poder de Deus, a Igreja Apostólica Fonte da Vida, o Ministério Nova Jerusalém, a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (de Valnice Milhomens), Comunidade Cristã Paz e Vida e muitas igrejas dissidentes que fazem parte ou se aproximam do Protestantismo Apostólico, que aceitam apóstolos, bispos e pastores ou missionários presidentes que norteiam o rumo de suas igrejas no país e pelo mundo. Grande destaque dessas igrejas é seu evangelismo massivo (boa parte delas possuem ou se utilizam de TVs, rádios, jornais, editoras ou literaturas próprias e portais ou sites).

A primeira instituição evangélica a ser visitada e considerada para a pesquisa foi a Igreja Universal do Reino de Deus, tendo em vista que é a maior representante desse movimento evangélico neopentecostal. Participamos de um culto, e apesar do líder da mesma nos dizer que não havia problema algum em realizarmos entrevistas e estudarmos a igreja, ele não nos autorizou oficialmente a executar a pesquisa na Igreja, a justificativa que nos foi dada é que, não tinha ninguém que pudesse responder pela igreja e por tanto assinar a autorização

institucional. Portanto, como não conseguimos autorização institucional com a Igreja Universal, direcionamos a pesquisa à outra igreja que também se destaca bastante no movimento neopentecostal atual, a Igreja Internacional da Graça de Deus. Assim, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre essa denominação evangélica, através da qual foi possível se comparar o que se tem na história convencional com o que se constrói na história oral da instituição a partir dos discursos dos entrevistados. Também levantamos informações sobre como ambas as igrejas foram fundadas e como se espalharam pelo Brasil, até passar a possuir templos fora do país, o movimento evangélico passa por muitas modificações ao longo do tempo, e outras formas de apresentação desse saber vão se legitimando, por isso o texto procurar esclarecer um pouco dessa trajetória, para que assim possamos estudar como esse saber chega no nordeste e em Campina Grande, e como ele lida com a loucura, que enquanto fenômeno individual é objeto de vários saberes, que tentam decifrar, que tentam mudar, os comportamentos que não obedecem, e que quebram com a “lógica” da vida moderna, sendo assim o saber religioso também tenta dar sua contribuição para apaziguar os fenômenos da loucura.

A loucura é por definição caracterizada como "doença", mesmo essa visão sendo relativamente recente na história da civilização ocidental. Em determinado momento histórico, a "doença mental" passou a existir como máscara da loucura, e todas as instituições sociais tiveram que lidar e conviver com loucura (CARVALHO, 2009). O saber religioso também se insere nesse contexto e teve que adequar seu discurso sobre a loucura ao que foi estabelecido socialmente pelo saber médico e também passou a ver a loucura como doença, e não puramente como fenômeno espiritual como já foi um dia, para inclusive, conseguir maior legitimidade ao se institucionalizar nas cidades.

Portanto, procuramos abordar o processo de institucionalização desse saber religioso na cidade, processo esse que muda a dinâmica interna de funcionamento das instituições religiosas que já estão presentes pois a chegada de um novo discurso que procura se institucionalizar faz com que as religiões já instaladas tenham que se reinventar. Essas que já se encontram instaladas são compreendidas como instituídas, e as que chegam são as forças instituintes. “O instituinte aparece como um processo, enquanto o instituído aparece como resultado” (LAPASSADE, 1989, p. 30).

O discurso evangélico produzido dentro da própria religião também foi estudado, para melhor percebermos quais as implicações desse discurso na vida dos sujeitos, a partir das práticas de subjetivação produzidas pela igreja; e como essas práticas caracterizam e

diferenciam o sujeito evangélico neopentecostal dos que não se identificam com esse saber.

Objetivos Gerais:

Buscar compreender o processo de invenção social do discurso evangélico neopentecostal. Investigando o nascimento e a construção desse discurso e de que forma esse discurso, nascendo no sudeste do Brasil, consegue se estabelecer em Campina Grande e identificar quais tecnologias de subjetivação são utilizadas para a produção do sujeito evangélico neopentecostal.

Objetivos Específicos:

Compreender como o discurso evangélico neopentecostal enquanto instituição lida com a loucura. Perceber qual a forma que os sujeitos que fazem parte da igreja compreendem a loucura e de que forma ela é manejada dentro dos rituais e do dia a dia da instituição.

Metodologia

Buscamos trabalhar a partir de um referencial de pesquisa descritiva analítica. O desenvolvimento deste estudo está caracterizado dentro deste modelo, pois como afirma Minayo (1994, p. 22), trabalhando com esse referencial aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas. Para Rudio (1980) quando o pesquisador busca conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir, vai estar caracterizado o caráter descritivo analítico de uma pesquisa. Escolhemos trabalhar com entrevista e questionário, junto aos idosos, familiares e líderes que tenham relação direta com os primeiros religiosos e frequentadores da cidade.

Utilizamos, assim, de entrevistas abertas semi-estruturadas, e, além disso, de pesquisa bibliográfica, em trabalhos de conclusão de curso, dissertação de mestrado, teses de doutorado, livros publicados sobre o tema e sites e documentos institucionais relacionadas às Igrejas evangélicas estudadas. Entrevistamos quatro pessoas, todos membros da Igreja sendo eles: um pastor G. membro há 33 anos da igreja desde 1985, uma obreira (termo usado para quem ajuda na execução das tarefas da igreja) faz parte da Igreja desde 2001, membro há 17 anos, que hoje tem 57 anos, também foi entrevistado A. que é membro frequentador desde 2014 e tem hoje 72 anos de idade, uma outra obreira A. de 73 anos que há 4 anos frequenta a igreja.

Frequentamos a igreja em dias de cultos, utilizamos o método etnográfico de

participação e observação de algumas reuniões da Igreja Internacional da Graça de Deus localizada no centro da cidade de Campina Grande, (e com isso também usamos o diário de campo pra anotações) além de ir em outros horários entrevistar as pessoas que se dispuseram para tal. As entrevistas eram gravadas e em seguidas transcritas, para análise. Através da pesquisa bibliográfica pudemos comparar o que nos era dito nas entrevistas com registros históricos e documentais pesquisados, e assim buscar concluir nossos objetivos.

Trabalhamos com o método de análise de discurso Foucaultiano (1984) arque-genealógico, que se divide em duas partes: a primeira parte é uma arqueológica proposta em um dos seus livros, *Arqueologia do saber* publicado em 1969, que procura pesquisar como, e onde, nascem os discursos, quais condições históricas, políticas e culturais que dão condições para esse discurso surgir, e como na medida em que ele vai se estabelecendo (e ganhando status de um saber), esse discurso passar a produzir subjetividades; a segunda parte do método é a genealogia, proposta no livro *Microfísica do poder* publicado em 1979, que permite analisar quais relações de poder se entrelaçam com a constituição dos saberes, captando as relações de poder e saber, sobre os sujeitos caracterizando essa relação que existe na constituição histórica dos saberes e da ciência como um todo.

Arqueologia do saber evangélico neopentecostal: Nascimento da Igreja Internacional da Graça de Deus no Brasil, chegada ao Nordeste e seu estabelecimento em Campina Grande

É no século XX que se vê uma maior expansão do protestantismo na América, e logo em seguida em terras brasileiras. Isso se deu, principalmente, devido a movimentos que aconteciam, como o “Azusa Street” nos Estados Unidos, mais especificamente e, de forma mais contundente em Los Angeles, movimento tal que visava a participação de negros nos cultos protestantes e que, por essa razão, acabou por incrementar no protestantismo muitas práticas das religiões africanas, como por exemplo trabalhos para a retiradas de possessão (SILVA, 2014). Práticas essas que não eram bem vistas ou comuns na Europa, onde é o berço da religião. As missões evangélicas levavam o discurso protestante da Europa ao mundo e foi assim que alguns missionários migraram primeiro ao Estados Unidos e depois para a América do Sul, chegando ao Brasil. Um dos primeiros missionários a chegar no Brasil na cidade de São Paulo, oriundo do movimento norte americano do pentecostalismo, é Louis Francescon, que chega em meados de 1910:

“Francescon morava nos Estados Unidos para onde emigrou com pouco mais de 20 anos e começou a

frequentar a igreja Presbiteriana chegando a, em 1903, ser batizado por imersão. Algum tempo depois passou a ter contato com Willian Durham em Chicago onde sobre a sua tutela acabou experimentando o batismo no Espírito Santo. Por ser italiano, falava o idioma materno fluentemente o que fez com que nas suas viagens missionárias tinha como foco a evangelização nas comunidades italianas, primeiramente nos Estados Unidos e depois na América do Sul tendo uma breve passagem pela Argentina antes de se fixar no estado de São Paulo. Algum tempo depois vai até a o Paraná lugar em que presenciou alguns batismos e logo depois retorna ao estado de São Paulo onde efetivamente temos o início da Congregação Cristã do Brasil.” (SILVA, 2014, p. 25)

Esse movimento Pentecostal, que faz referência à manifestação do batismo com o Espírito Santo, iniciado por Francescon, sofre mudanças ao longo do tempo e por isso pode ser dividido em três fases que se renovam e recebem outras influências. Baseando-se no recorte feito por Freston (apud. MARIANO, 2005) do movimento pentecostal brasileiro, (MARIANO, 2005) o dividiu em três ondas: pentecostalismo clássico, deuteropentecostalismo e neopentecostalismo.

O movimento inicial, pentecostal clássico, recebe as contribuições de outros dois missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren vindos da Suécia e se concretiza com o nascimento da Igreja Assembleia de Deus, um dos maiores e mais antigos grupos evangélicos hoje no país, que em 1914 teve seu nome institucionalizado, como nos afirma (Paula 2010). As principais características evangélicas dessa primeira fase do movimento é a venda de livros e as caminhadas pelas ruas para fazer contato porta a porta para divulgação da religião. Nessa divulgação se pregava o batismo no espírito santo, a prática dos bons costumes, um forte anticatolicismo, havia também uma ênfase ao dom das línguas, um sectarismo e forte rejeição “às coisas do mundo” (MARIANO, 2005). Após vinte anos de fundação possuía templos em todos os estados da federação e sua estrutura institucional só crescia, além de que toda uma estrutura de cargos institucionais e ritualísticos foram criados assim como as celebrações de batismo (SILVA, 2014).

Foi assim por mais de 30 anos, até que no início da década de 50 com a migração de grande parte da população para as cidades, há o início de uma segunda fase ou segunda onda, marcada principalmente pela prática de cura e de exorcismos. Nessa fase, os fiéis tornaram-se mais rígidos no cumprimento dos costumes de seus membros e uma espécie de modernização aconteceram nos cultos e louvores, com bandas tocando ao vivo e reuniões públicas. Muitas

igrejas iniciaram os trabalhos nessa época seguindo essa nova vertente, mas apenas 3 dessas denominações é que se destacam ainda hoje: Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ), O Brasil Para Cristo (BPC) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA).

É em meados da década de 70 que vemos dar início a uma nova fase do movimento evangélico que é descrito como sendo o movimento de terceira onda ou neopentecostalismo. Muitas das igrejas pentecostais, de primeira onda, tiveram seu início no norte e no nordeste do Brasil, as de segunda onda se expandiram principalmente a partir do estado de São Paulo, enquanto as agências neopentecostais vão tomar corpo e se espalhar a partir do Rio de Janeiro (MARIANO, 2005).

Um dos primeiros nomes a surgir nessa época é do bispo McAlister, fundador da denominação chamada Igreja Nova Vida, sediada no Rio. McAlister teve passagens por outras denominações religiosas da época como as cruzadas de evangelização, movimento que fez parte assim que chega ao Brasil vindo do Canadá, mas por alegação de que não conseguiu fiéis de outras classes (altas), apenas pessoas de classe baixa, funda sua própria denominação, a Igreja Nova Vida (SILVA, 2017).

Todas as igrejas fundadas nessa fase apresentam uma forte participação social no que diz respeito à política partidária, e utilizam consideravelmente as mídias eletrônicas, tanto as rádios, como também, mais tarde, programas na TV. Em primeiro lugar para difundir a teologia da prosperidade, que se baseia em um adágio Franciscano: “é dando que se recebe”, mas também outra crença: a de que todo cristão é destinado a ser feliz, saudável, próspero materialmente em todos seus empreendimentos terrenos, e a forte ênfase a guerra contra o Diabo, que atrapalharia tudo isso. Mas não adotaram costumes estereótipos sinônimos de santidade como as mudanças nas vestes que eram símbolos da conversão ao pentecostalismo (MARIANO, 2005).

A denominação que mais cresceu e passou a compor essa fase do movimento protestante neopentecostal de forma muito contundente no Brasil foi a Igreja Universal do Reino de Deus. Segundo Tavolaro (2007) seu líder, Edir Macedo foi ter contato com a teologia protestante com 19 anos, na Igreja Vida Nova, onde chegou a auxiliar o então líder, bispo McAlister. Macêdo se ocupava apenas de reuniões com os membros de classes mais baixas e possuía práticas do modelo de pregações com características tanto da primeira onda - com a venda de livros, com abordagem porta a porta e com o ritual do batismo - quanto da segunda onda, com a prática de cura e de exorcismos, somada a “modernização” dos cultos e louvores, com as bandas tocando ao vivo e reuniões públicas (SILVA, 2017). Mas, para além

disso, Edir Macêdo começa práticas de *confronto* com as “forças demoníacas” atreladas às curas divinas; práticas essas que foram herdadas do protestantismo dos Estados Unidos durante o Movimento Azura Street, onde a forte participação de negros nos cultos fez ocorrer mesclas de ritos e práticas da cultura afro com a prática evangélica. Essas são as marcas dessa terceira fase (neopentecostal) acompanhada firmemente pelas lições sobre prosperidade junto aos mais pobres.

Devido a visão elitista da Igreja fundada pelo McAlister, Macêdo decide sair, e com isso, junto com seu cunhado R.R. Soares e os irmãos Coutinho e Roberto Augusto Lopes, funda em 1975 a Igreja Cruzada do Caminho Eterno. Pouco tempo depois, em 09 de Julho de 1977, muda o nome para Igreja Universal do Reino de Deus, com foco nas “exorcismos” de espíritos e nos estudos de promessas bíblicas que se estendem às áreas da vida física e financeira de seus fiéis, com benefícios que podem ser conseguidas através de sacrifícios que Deus exige como oferta e dízimos (MORAES, 2010).

A Igreja Universal transita em vários locais, desde as ruas, como também hospitais, praças e paradas de ônibus, nos grandes centros, colocando-se como “pronto-socorro” para os necessitados. Seu surgimento ocorre em meados dos anos 80, época em que milhares de pessoas estavam na pobreza e que a Igreja utilizava de um discurso de que soluções fáceis enviadas por Deus são possíveis graças aos sacrifícios dos fiéis. A forte característica das práticas de influência afro, bem marcantes a essa fase do movimento aqui no Brasil, ganha ainda mais força, devido ao grande número de religiões afro existentes no país. Macêdo teria recebido influência direta dessas religiões, tendo em vista que teria frequentando casas de umbanda antes de fundar sua igreja (TAVOLARO, 2007). Essa relação é notável nos rituais de exorcismos praticados pela Igreja Universal do Reino de Deus.

Essas Igrejas fundadas depois dos anos 70, já na fase neopentecostal, foram sendo modificadas, e devido a diferenças internas outras denominações foram sendo criadas. Foi numa dessas rupturas, dentro da própria Igreja Universal do Reino de Deus que a igreja por nós estudada foi criada: a Igreja Internacional da Graça de Deus.

A IIGD foi fundada em 9 de junho de 1980 por Romildo Ribeiro Soares (mais conhecido como Missionário R. R. Soares), na cidade do Rio de Janeiro. Presente em outros países, além do Brasil, possui mais de 5.000 templos em seu total, tendo sua principal sede em São Paulo. A decisão de Romildo Ribeiro Soares em se tornar um pastor evangélico se deu em 1968, após R. R. Soares ler o livro *Curai Enfermos e Expulsai Demônios* (T. L. Osborn, Graça Editorial). Isso o teria inspirado para a prática do evangelho e a reconhecer a si mesmo

como um missionário. Em 1975, junto dele e dos irmãos Samuel e Fidélis Coutinho, fundou o Ministério Cruzada para o Caminho Eterno (Igreja Cruzada do Caminho Eterno) em companhia de Edir Macêdo.

Ele permaneceu na Igreja Universal até junho de 1980, quando, no início, conduziu a liderança da igreja, que depois passou para Edir Macedo. Desentendimentos teológicos determinaram a saída de R.R. Soares da Igreja Universal: enquanto Macêdo desejava levar a Igreja para fora do Brasil e tinha forte doutrina sobre a prosperidade e libertação, R.R Soares desejava realizar o trabalho de expansão aqui no Brasil e pregava mais sobre cura e evangelização. Em 7 de Junho de 1980, um pleito de 15 pastores fora organizado para decidir quem assumiria a liderança. Foram três votos a favor de R. R. Soares e doze contra (TAVOLARO, 2007). O pastor R. R. Soares decidiu, então, no dia seguinte, fundar a Igreja Internacional da Graça de Deus, no Rio de Janeiro, e teve bastante êxito nessa criação, é no Rio onde foi aberto o primeiro templo da denominação - uma sede temporária, depois transferida para o município de Duque de Caxias.

Com o crescimento do ministério, a IIGD se expandiu abrindo templos em todo o Brasil, tanto nas capitais como no interior dos estados. A IIGD iniciou seu ministério internacional no final de 2003 nos Estados Unidos, no estado da Flórida. A igreja se espalhou pelo mundo, através de sua forte investida midiática, do profissionalismo utilizado na forma que é gerida a igreja, assim como com a participação em locais públicos de largo alcance (MORAIS, 2010). Hoje a IIGD está presente em outros países (em sua maioria através do Programa Show da Fé), e possui mais de 1.500 templos fora do Brasil. Na América do Sul, a IIGD está presente na Argentina, Peru, Uruguai, Paraguai e Chile. No velho continente, a igreja começou sua atuação em Portugal, Espanha, França e Inglaterra. Na América do Norte, além dos EUA, também se encontra no México. Na Ásia, a Igreja se instalou no Japão e posteriormente na Índia. Mais recentemente, no continente africano, houve a última implantação da Igreja, na África do Sul, de acordo com o site oficial da IIGD¹.

Essas informações foram coletadas via pesquisas bibliográficas, mas a partir das entrevistas também recebemos algumas informações, assim podemos citar ou até fazer comparações em relação ao que se tem na história oral, produzida pelos frequentadores da Igreja a partir de discursos captados em entrevistas. Sobre a fundação da igreja, por exemplo, o atual Pastor Responsável por uma das igrejas na Cidade de Campina Grande-PB, nos falou que havia começado seu trabalho na Igreja de Campina Grande há três anos, nos deu

¹ <http://ongrace.com/portal/>

informações semelhantes quanto ao fundador (R.R. Soares) mas diferentes quanto ao local de fundação da IIGD:

“Meu nome é G. T sou pastor da Igreja Internacional da Graça de Deus, além de pastor, sou advogado criminalista, a Igreja Internacional, teve a primeira igreja nossa que não foi no Brasil, por isso que ela tem o nome Internacional. Porque a primeira igreja nossa, ela foi aberta nos Estados Unidos pelo missionário, R. R. Soares. Ele é o presidente, foi o fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus. Então a primeira foi nos Estados Unidos, depois ele voltou para o país de origem e disse: “não, aqui tem que ser o trabalho maior, tem que ser aqui, porque aqui é meu país. Então eu vou lutar por ele”. Então eu acho que a Igreja da Graça, a primeira dela... eu entrei em 85... eu acho que foi em 80... por aí... 80... não tenho uma data precisa, não. Mas foi mais ou menos nos anos 80 que ela foi aberta” (Entrevistado Pastor G. T).

O então entrevistado nos fala que a primeira igreja dessa denominação foi fundada nos Estados Unidos, mas em nossas pesquisas bibliográficas não há nada que confirme essa informação. Sabemos que as igrejas, principalmente norte americanas, fundadas primeiro que as nossas tiveram forte influência na criação dessas denominações no Brasil e que algumas leituras publicadas por líderes de lá influenciaram o Missionário R.R. Soares a iniciar sua vida de religioso, mas não foi encontrado nada que indique que essa informação que o pastor da Igreja, a qual frequentamos para a entrevista, nos informou, apenas é de conhecimento geral que a primeira Igreja teria sido no Rio de Janeiro.

Não foi encontrado em nossas pesquisas, bibliográficas e online, informações assertivas sobre o começo do movimento neopentecostal no Nordeste. Da mesma forma, nada ficou evidenciado sobre a chegada na cidade de Campina Grande por parte de registros físicos ou eletrônicos. Apenas na entrevista com o atual Pastor Responsável da igreja conseguimos informações especulativas a respeito da institucionalização da igreja no Nordeste e em Campina Grande:

“Mas já tem um bom tempo, já no Nordeste a uns 30 anos. Mas eu sei que a Igreja da Graça ela tem aqui na Paraíba já tens 25 anos. Porque só aqui em Campina Grande ela tem 20. 20 anos já que a igreja tá aqui.” (Pastor G. T .)

O pastor entrevistado foi, a pessoa com mais tempo de participação na instituição que

conseguimos encontrar, entrevistamos pessoas mais velhas que ele, mas que porem tinha menos tempo de igreja que o mesmo, e a partir do que ele nos informou, percebemos que há cerca de duas décadas que esse discurso e saber se localiza na região do nordeste e na cidade de Campina Grande, formando sujeitos e contribuindo para a produção subjetiva de seus seguidores, assim como construindo suas formas de lidar com a loucura.

Relações de poder e o processo institucionalização do saber evangélico neopentecostal da IIGD em Campina Grande

É uma marca das religiões evangélicas suas diversas dissidências e sectarismos internos (BITUN, 2010), muito devido a divergências na forma de administrar as igrejas, por exemplo, ou na própria doutrina que se prega. A IIGD surge justamente a partir de um movimento de dissidência teológica do missionário R.R. Soares com Edir Macêdo dentro da Igreja Universal. Assim, pode-se dizer que, o próprio surgimento da IIGD retrata um confronto de forças entre dois saberes teológicos, marcado pela divergência a respeito da ideia da prosperidade.

O início desse novo movimento pentecostal, do qual o neopentecostalismo surge, foi muito marcado pelo “avivamento” na forma de pregação, que começou a ocorrer no período entre 1906 e 1915, em que carismáticos de várias denominações passaram seguir William Seymour, filho de escravo, e que pregava o “dom da língua” (ou glossolalia religiosa) como evidência do poder do batismo no espírito santo. Segundo Dove & Stephen (2009), na Rua Azusa na cidade de Los Angeles no Estados unidos, ocorreram reuniões muito marcadas pela mescla inter-racial, ruídos altos, experiências de “cair no espírito santo”, de curas imediatas de doenças e de orações em línguas estranhas, muitas pessoas gritavam durante as reuniões.

A forma com que pregavam o culto chamava bastante atenção, e apesar do movimento ter ganho muitos membros, também recebia críticas: Seymour, no início de suas pregações, chegou a ser expulso de uma igreja da qual antes pertencia em Los Angeles e os comportamentos exagerados também gerou críticas em jornais na época, como é o caso do *LA Times*, que numa descrição dessas reuniões evidencia preconceito racista, considerando o culto como “uma infame miscigenação” e demonstrando incômodo quanto a forma que se dava as reuniões:

“As reuniões se realizam num barraco condenado na rua Azusa, e os partidários desta estranha doutrina praticam os mais fanáticos ritos, pregam as teorias mais loucas e eles mesmos funcionam num estado de louca excitação em seu zelo peculiar. Gente de color e uns quantos

brancos compõem a congregação, e a noite se torna horrorosa no bairro por causa dos uivos dos fiéis, que passam horas se balançando para frente e para trás numa exasperante atitude de oração e súplica. Eles dizem ter o "dom de línguas" e ser capazes de entender este babel." (JACK, W.; S. DAVID, 2006)

Pode-se notar um jogo de poder, tanto com relação as pessoas de fora do movimento protestante - a sociedade em geral em seu preconceito, como nas críticas dos jornais - quanto com relação aos próprios evangélicos, que também proferiram discordâncias quanto ao movimento. Na institucionalização das denominações neopentecostais no Brasil não foi diferente, ainda percebe-se esse estranhamento quanto à forma de pregação exagerada, tanto em igrejas pentecostais quanto em neopentecostais, tendo em vista que a última herdou tais práticas pentecostais clássicas de pregação, e ainda passou a utilizar de louvores mais modernizados com músicas e a realizar práticas de "exorcismo" espiritual como fica evidenciado em uma de nossas entrevistas:

“Os vizinhos, a vizinhança. A vizinhança achava que eu fazia muito barulho, a igreja, né? E a igreja, ela não é situada pra incomodar. Eu não tô aqui pra incomodar o vizinho, eu tô aqui pra ajudar o vizinho, né? Mas aí a igreja, os vizinhos achavam que a igreja fazia muito barulho e tal. E hoje, você vê que a Igreja da Graça aqui em Campina, ela se adequou... ela, ela, ela fez um trabalho acústico, né” Pastor G. T)

Observa-se, então, que a igreja teve de se adaptar à realidade local. Houve, de toda forma um jogo de forças para que a igreja se estabelecesse, acordos e modificações foram feitas para que o processo de institucionalização fosse oficializado. Quando perguntado sobre possíveis dificuldades com outras religiões o entrevistado nos pareceu bem confiante em seu relato, de que tais práticas não são legais:

“Por parte de outras religiões, também, não, não teve nenhuma que quis impedir que a igreja seja fundada, alguma coisa desse tipo... Não tem como por quê? Porque é inconstitucional você querer impedir uma igreja lícita, entendeu? A Igreja da Graça, ela é uma igreja com CNPJ, ela é uma igreja legalizada, ela é uma igreja com alvará de trabalho, ela é uma igreja que de fato, de verdade, tem uma legalização.” (Pastor G. T).

Isso evidencia que, é bem possível, que as denominações neopentecostais, não sofreram o que sofreu o protestantismo quando chegou na cidade por volta de 191. Nota-se que a institucionalização da IIGD se deu num momento em que já não havia mais um jogo de

forças intenso com outras religiões, pois com o passar dos anos essas dificuldades passaram se estabilizar, e os discursos religiosos da cidade também se modificaram.

Assim, os membros da IIGD, aqui em Campina Grande, não demonstraram, através das entrevistas, confronto de forças com outras denominações religiosas aqui, quando ela chega e se instalar na cidade. (Esse tipo de dificuldade era típico de um período anterior aos anos 50 onde o monopólio da religião ficava quase que restrito ao catolicismo). Atualmente essas dificuldades ainda existem mas surgem de modo mais sutil, por motivos semelhantes aos do início do movimento pentecostal nos EUA, tendo em vista que os entrevistados colocam que sua maior dificuldade foi com os vizinhos e com pessoas que moravam perto da igreja: devido à forma intensa de louvor e pregação e o forte barulho dos cultos, enfrentaram em alguns momentos o incômodo dos moradores ao redor da igreja, como nos fala o pastor:

Relações de fortalecimento a Igreja internacional Graça de Deus em Campina Grande-PB

Segundo o pastor, a igreja não recebeu nenhum auxílio, nem por parte de outras religiões nem por parte do poder público, para se instalar na cidade. Sua maior ajuda é por parte dos fiéis da própria igreja como ele nos conta:

“Não temos (ajuda). Infelizmente a igreja, ela não tem auxílio de ninguém, a não ser o auxílio dos próprios membros da igreja, né? A gente sai aí, onde existe favela, aonde existe beco, a gente tá lá, fazendo nossa parte a nossa contribuição. E sem a ajuda de ninguém, né? Sem ajuda de nenhuma instituição. A ajuda que a gente tem é dos membros da igreja.”
(Pastor G. T).

Isso evidencia o trabalho autônomo da religião através de uma forma de auto-organização e autogestão muito forte, que inclusive e logo, fez com que essa religião se espalhasse pelo Brasil e pelo mundo, de forma adaptada a cada realidade. Sua forma de ser gerida pelos seus próprios fiéis, e as diversas formas de doação, parecem ser base dessa expansão e justificativa para tantas formas de ajuda que são pedidas durante os cultos.

Tecnologias de produção de subjetividade: Formação do sujeito Neopentecostal da IIGD

O sujeito humano se constitui tanto pelo contexto social em que está inserido, como pelos processos intrapsíquicos, e o inconsciente humano é uma parte constitutiva do ser

humano que processa tudo isso, tanto as fortes influências externas - às vezes não muito perceptíveis - assim como as angústias internas sobre si mesmo (GUATTARI, 1992). Esse mesmo autor, ao falar do inconsciente (seja ele referente à psicanálise inicial ou às linhas mais modernas), o considera como algo longe de ser apenas uma faculdade humana intrapsíquica, mas também como uma força que é inseparável da produção de signos e das influências das instituições na sua formação. Assim, o inconsciente é comparado a um equipamento coletivo, a partir do qual o objetivamos, e formamos sujeitos, adequados ou não, a um conjunto de signos e padrões de comportamento.

Segundo Parente (2008), nossa sociedade, e a cultura na qual estamos inseridos, gera diversos “equipamentos” capazes modelizar subjetividades, seja através das instituições: religiosas, militares, corporativas, financeiras; seja através de tecnologias de formação do inconsciente: a língua, a escrita, os meios de comunicação; ou seja também através dos dispositivos sociais: como a própria realidade virtual.

Nesse sentido, a Igreja retrata uma instituição formadora de subjetividades e de padrões de comportamento em seus frequentadores, desenvolvem o que chamamos de equipamentos de subjetivação. Cada instituição constrói sua própria lógica e, no caso do saber religioso, seus equipamentos são assegurados por uma veracidade, embasada na bíblia (palavra de Deus) e no que eles consideram como sagrado, por exemplo. Com isso, constrói-se uma disciplina a se seguir e um modelo de sujeito, que se diferencia dos demais ao estar identificado com o padrão de sujeito que a igreja produz. Sendo assim, as práticas religiosas neopentecostais se constituem como discurso a partir de um saber que acredita-se ter na bíblia, a forma singular com que esse discurso se materializa em uma prática social é reflexo das ferramentas de subjetivação que a religião utiliza, sejam elas regras, formas que os rituais são feitos ou comportamentos que são pedidos para os frequentadores, algo que gera um sujeito perpassado e fácil de se reconhecer como simpatizante de tal movimento.

A Doutrinação como ferramenta de subjetivação e formação de sujeito Evangélico neopentecostal

Doutrinar é uma construção que se faz nas mentes das pessoas para construir ideias, valores, conceitos, que se difere um pouco do processo de formação educacional construtiva por que esperasse que a pessoa que recebe a doutrina não questione, nem analise de forma crítica, o que houve ou recebe como regra, esse processo de doutrinação é a principal ferramenta de construção do sujeito evangélico neopentecostal e podemos observar como esse

processo se constitui.

A partir das visitas à igreja, dos vídeos assistidos, das entrevistas feitas e da leitura dos textos do jornal produzido pela própria igreja, presenciamos e é perceptível que na doutrina ensinada na igreja há um discurso que forma um sujeito fortemente marcado (principalmente) por quatro pontos: libertação de pessoas oprimidas por espíritos malignos; devolução do dízimo e ofertas alçadas; prosperidade como uma das promessas de Deus; cura de todas doenças através do sacrifício para Cristo.

Portanto, verificamos que o sujeito atravessado por esse discurso é significativamente preocupado em se livrar de espíritos malignos - como o espírito da pobreza ou da loucura. É também um sujeito marcado pela preocupação em pagar seus valores a igreja, e nisso incluem-se os líderes que insistem que os fiéis paguem suas contribuições, chegando a aceitar inclusive cartão de crédito. Com relação a cura, muitos fiéis em adoecimento buscam esse apoio, baseando-se nos depoimentos (testemunhos) feitos por outros frequentadores e que muito são exibidos por algum meio de comunicação midiático da igreja.

Levando em conta que o dízimo é um dos mandamentos da igreja e que ocupa um espaço de tempo muito longo dentro do culto (através de diversas formas de se concretizar), pode-se constatar que esse aspecto da doutrina marca de forma contundente o sujeito evangélico neopentecostal, segue um relato:

“Nos momentos finais do culto, primeiro os obreiros passam vendendo livros, cds, e revistas animados pelo pastor que faz questão de enfatizar a importância de se comprar esses materiais tanto pela importância dos temas tratados, quando por ser mais uma forma de ajudar a igreja, depois ele pede pra cada pessoa pegar um envelope que levará para casa para trazer numa próxima data com algum valor, assim como quem já trouxe o envelope com algum valor que teria levado para casa entregar, logo após ele pede para os obreiros passarem coletando, qualquer valor que quem não tinha trazido envelope e quisesse doar, poderia doar, nesse momento vemos máquinas de cartão de crédito na mão dos obreiros e o pastor falando que também era possível doar no cartão de crédito ou débito, por fim ele fala de doações especiais em valores específicos começando por 100 e 50, depois 20 ou 10, então a forte voz do pastor enfatiza que dando é que se recebe, que Jesus vai retribuir ao fiel tudo que ele doa e vai multiplicar” (Diário de Campo, dia 16 de Maio 2018).

Ainda com relação à prosperidade, o que se observa na igreja é uma forte importância

que se dá a possuir bens materiais, em se ter bens, no que se fala da pobreza como algo que não é “coisa de Deus”. Ao contrário do que prega outras religiões (como a católica, em seu início), sobre se desfazer dos bens materiais para encontrar com Deus, o sujeito evangélico neopentecostal enxerga na prosperidade seu verdadeiro contato com Deus, tendo um dia na semana dedicado ao culto especial para a prosperidade.

Em relação a cura de todas as doenças por Deus, podemos observar, principalmente no jornal do *Show da Fé*, impresso produzido pela própria igreja, várias páginas publicadas dedicadas a conteúdos de testemunhos de curas.

Dessa forma, considerando que as produções subjetivas se dão fortemente através das instituições que perpassam o sujeito humano, a igreja procura legitimar seu discurso (seu saber e poder) através de duas instituições educacionais convencionais e não só por escolas bíblicas, mas também pela Academia Teologica da Graça de Deus (AGRADE) e pela Faculdade do Povo (FAPSP). A AGRADE foi fundada em 1998 e é uma instituição de ensino superior de Teologia voltada principalmente para a formação do corpo de pastores da denominação. A FAPSP, por sua vez, é uma faculdade de Comunicação Social, fundada em 2009 e alcançou nota 4 no Índice Geral de Cursos (IGC) do Ministério da Educação.

Nota-se que a instituição produz um sujeito que se beneficia do saber academicista, tendo em vista há um “cientificismo” que se relaciona com o saber produzido pela igreja e que fortalece a legitimação social do saber propagado pela religião. Ao mesmo tempo esta não deixa de ser fortemente marcado pela fé e pela busca a Deus, principalmente para resolução de problemas, sejam eles de ordem física, financeira ou espiritual. Assim, o sujeito neopentecostal pode ser considerado um sujeito que expressa sua fé através de práticas que em outras palavras podem ser consideradas “paranormais”, mas que ainda assim é marcado por uma preocupação em ocupar lugares de formação e reconhecimento desse saber, nos moldes científicos e tradicionais.

Diante dos aspectos citados, pode-se dizer que a mais forte caracterização da IIGD que a diferencia das demais denominações é sua produção midiática, algo que se destaca mesmo quando comparada à Igreja Universal, e é feito através da forte profissionalização da estrutura midiática, algo que contribui para a mobilização e ampliação do alcance do movimento em cadeia nacional. O que faz da Igreja Internacional da Graça de Deus talvez um dos melhores exemplos de agência neopentecostal no Brasil sem dúvidas são suas estratégias de produtos de mídia e entretenimento, com investimentos em diversos meios de comunicação: TV, rádio, cinema, sites, vídeos, jornais, revistas, livros, etc.

Essa prática de usar os meios de comunicações para chegar a mais fiéis começou a ser usada ainda na década de 20 nos Estados Unidos e foi ganhando os canais de TV a partir dos anos 50 e 60. Esses aparatos técnicos e tecnológicos introduzem outras formas de relação entre os fiéis e a igreja e interiorizam os signos e passagens simbólicas das operações com maior rapidez (BORELLI, 2013).

Sobre o uso da TV pela IIGD, Mariano avalia que:

“A cúpula da Internacional manifesta preferência pela TV, em detrimento do rádio, no qual mantém poucos programas (...). Não obstante a limitação de sua estratégia em priorizar o televangelismo, deve-se considerar que grande parte de suas congregações nasceu do televangelismo e muitos de seus adeptos foram arregimentados pela TV, poderoso instrumento evangelístico de que não abre mão.” (MARIANO, 2005, p.100-101).

Essas estratégias tornam-se forte propaganda da religião, pois é mostrado a todos que pela fé e pela igreja as dimensões citadas da vida dos fiéis podem dar certo: são expostos através desses espaços midiáticos os milagres e bênçãos que se podem alcançar: curas, libertações espirituais, melhoria no aspecto financeiro. Podemos evidenciar melhor essas afirmações quando analisamos os conteúdos dos jornais, revistas e os vídeos e percebemos que em todos os meios se faz forte referência a melhoria de vida e as coisas que se alcançou fazendo parte da igreja.

Relação da Igreja Internacional da Graça de Deus e a loucura

Pouco se tem na literatura da igreja que fale abertamente no assunto específico da loucura. Mas podemos enquadrar a loucura como uma doença sem cura, que muitas vezes é informada como um diagnóstico de caráter definitivo pelo saber médico (como outras doenças), e assim, muitos fiéis entendem que estão “desenganadas” pela ciência ao buscar e só lhes resta encontrar a cura na religião. É a própria igreja afirma em seus meios de comunicação curar e retirar o que a ciência não consegue.

A loucura, dessa forma, também enquadrada nesse campo da doença, e do desengano da medicina: a saída é pela fé, é o que se torna possível. Tivemos alguns relatos nas entrevistas que evidenciam bem qual a posição da religião em relação à loucura e como o saber neopentecostal lida e se apropria de um discurso na tentativa de dar conta do fenômeno da loucura. Em todas as entrevistas encontramos o fenômeno discursivo da loucura como

possessão que pode ser livrada de fé:

“A ciência, ela existe. Ela existe, ela foi criada por Deus. Por isso que eu respeito e entendo, né? Mas eu também consigo entender que por trás de um distúrbio mental, além de... a questão psicológica ou a questão, vamos dizer assim, a questão da enfermidade, a questão da doença, eu consigo enxergar que existe também a questão espiritual.” Entrevistado Pastor. G.

O pastor possui formação acadêmica e talvez por isso não desconsidere a medicina, ainda assim fala de um componente espiritual que existe nas doenças, sendo esse aspecto espiritual que eles curam na igreja. Mas em relação à saúde mental, não só diagnósticos chegam a ser citados, mas tratados também como possível campo para a cura espiritual, incluindo também o caso das mentes perversas e criminosas. Nesse trecho um membro da igreja evidencia que há crimes que podem ter sido cometidos por pessoas possuídas por um mal espiritual:

“Existe muita gente louca, perdida, existe muito, uns interrogatório que o cara mata, depois ele vai lá no local, ele diz que não viu, que não se lembra, tinha uma força externa que fez aquilo, ele foi usado, mas não se lembra, eu não fiz, mas tem como provar tem filmagem, impressão digital, mas ele diz que não fez, foi usado né.” Entrevistado frequentador A.

Não só a loucura, mas outros diagnósticos como depressão e pânico, são citadas como eventos comuns a ser curado na igreja:

“Muitas pessoas chegam aqui, né... com problemas de depressão, com problemas assim, e chegam e recebe um atendimento, uma oração, e eles sai daqui totalmente transformado, mudado, com a sua perseverança, ouvindo a Palavra e através da Palavra.. que a Palavra liberta, né.” Entrevistada obreira M.S.

A doença não é vista como sendo algo que Deus dá, conseqüentemente algo que inimigo traz:

“O diabo, que é o inimigo, ele age de outra maneira, coloca enfermidade. Que enfermidade não é de Deus. Deus jamais sendo o... Jesus jamais sendo o médico dos médicos, ele vai permitir que uma pessoa esteja com câncer, em cima de uma cama se corroendo. Às vezes a... ele de jeito nenhum Ele é médico dos médicos porque Ele cura.” Entrevistada obreira A.

A igreja cria sua própria terapêutica, na tentativa de completar o tratamento médico que possivelmente tenha sido adotado, num sentido em que a terapêutica da igreja possa também fazer um outro tratamento:

“Continua tomando a tua medicação, mas eu quero que você venha tal dia pra igreja, eu quero que você venha tal dia pra igreja, e aqui a gente vai fazer um tratamento de libertação. “Que tratamento é esse, pastor?” Aí a gente ora, aí a gente unge o enfermo com óleo, aí a gente conversa, e aí a gente oferece o ombro pra pessoa chorar. É um tratamento espiritual. É feito esse trabalho aqui” Entrevistado Pastor G.

Não só esse trabalho individual é citado, mas também abordagens que podem ser feitas em grupos se tiverem as condições necessárias para que seja feito, evidenciando o poder curativo da fé em problemas psíquicos e na loucura também:

“Isso, esses hospitais, hospícios ir alguém lá preparada, pastor ir lá orar pelas pessoas e as pessoas ficaram curadas, e receberem alta, muitas receberam alta né” Entrevistado Frequentador A.

Em algumas ocasiões não se mostra nem mesmo necessário um tratamento, mas sim de um momento especial e de fé na igreja em que a pessoa já sai curada:

“Minha filha, ela foi diagnosticada, 6 anos fazem, de um... foi quando ela entrou em depressão, essa entrou em depressão mesmo. Entrou, mas pouco, por pouco tempo. Aí quando ela entrou, ela, ela foi eu a médica olhou pra ela e disse ‘Olhe, você tem que procurar urgente um tratamento’. Aí disse que ela disse que tava com câncer no útero.” Não precisa tomar o remédio eu disse.

... minha filha caiu numa depressão, queria correr... entrar no meio da rua, pra um carro pegar... eu pegava ela assim, puxava de... aí eu ia fazer a oração, que é a imposição de mãos. Eu digo “Satanás, aqui tu não tem espaço pra aqui, não. Pode sair. Não há espaço pra ti. Pode ir embora. E fazia a oração e vai. Porque é um espírito, veio pra matar, roubar e destruir. Como eu já disse antes. E pronto ele se foi e ela ficou boa.” Entrevistada Obreira A.

Ressalta-se, então, através do discurso dos entrevistados, que existem formas de ser curado pela fé, e que alguns casos os remédios também não são nem necessários, existem “testemunhos” que falam disso, fazendo mesmo parte do cotidiano da igreja as curas de doenças, e sendo a loucura considerada mais uma doença também pode ser curada, é aceita, acolhida, mas vista como algo do demônio que pode ser mudado, retirado ou até mesmo curado, tentamos também entrevistar um usuário de saúde mental, que frequenta a igreja porém o mesmo recusou-se ao convite todas as vezes que perguntamos.

Considerações finais

Observa-se, assim, que na religião não há uma dedicação ou um tratamento específico para transtornos psiquiátricos que podem ser discutidos dentro do espectro do que se chama de loucura, mas que há sim todo um investimento na cura de doenças, e nesse sentido a loucura pode ser situada dentro desse campo da doença. Dessa forma, não só a “loucura” mas outros diagnósticos contemporâneos, como a depressão, aparecem como sendo tratados e curados pelas ferramentas da igreja. Consideramos, assim, que a igreja, em seu discurso oficial dada pelo pastor que não despreza por total o saber médico, mas que concomitantemente a esse quadro médico, nos diz que é dado um diagnóstico e tratamento espiritual, e que no discurso dos frequentadores nos parece essa parte como sendo a mais fundamental do tratamento e que ao mesmo tempo desqualifica o tratamento médico, nos revelando um outro discurso não oficial sobre a loucura.

Portanto essa denominação religiosa tem uma compreensão de que todas as doenças possuem uma explicação espiritual, e que podem ser tratadas através das suas práticas. A loucura é vista como uma “força do inimigo”, “satanás” e por isso quando “destruídas as forças do inimigo” a doença desaparece. Portanto, não há um *locus* específico (ou especial) para a loucura: seu tratamento utiliza-se de práticas aplicadas a qualquer doença, a partir dos cultos de libertação, imposição de mãos e a unção do enfermo com óleo e a calorosas orações.

Referência Bibliográficas:

Band. «Programação». Consultado em 2 de Janeiro de 2018.

BITUN, Ricardo. CONTINUIDADE NAS CISSIPARIDADES: NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO, p. 122-154 153 Ricardo Bitun. CIÊNCIAS DA RELIGIÃO – HISTÓRIA E SOCIEDADE Volume 8 • N. 2 • 2010.

BORELLI, Viviane. Os sentidos do religioso e do midiático por fiéis da Igreja Internacional da Graça de Deus. Disponível em Acesso em abr/2013

Chagas, Tiago (25 de dezembro de 2012). «Pesquisadores apontam uso de estratégias de marketing na administração da Igreja da Graça: "Opera exatamente como uma empresa". Leia na íntegra». Gospel Mais. Consultado em 19 de fevereiro de 2017. Cópia arquivada em 19 de fevereiro de 2017.

Dove, Stephen (2009). «Hymnody and Liturgy in the Azusa Street Revival, 1906–1908». *Pneuma: the Journal of the Society for Pentecostal Studies*. 31 (2): 247–248.

Graça Editorial. Consultado em 2 de janeiro de 2013.

FAPSP. «Sobre a FAPSP». Consultado em 2 de Janeiro de 2013.

Graça Music. «Sobre a gravadora». Consultado em 2 de janeiro de 2013.

GUATTARI, Félix. (1992). *Caosmose*. Rio de Janeiro: Ed. 34

Hayford, Jack W.; Moore, S. David (2006), *The Charismatic Century: The Enduring Impact of the Azusa Street Revival*, ISBN 978-0-446-57813-4 August, 2006 ed. , Warner Faith .

Homenagem ao Missionário R.R. Soares: Um Pouco da História da IIGD». Consultado em 2 de Janeiro de 2013.

Igreja Internacional da Graça de Deus: R.R. Soares e seu ministério». Consultado em 2 de Janeiro de 2013.

ISTOÉ Gente. «Pastor Eletrônico: R.R. Soares é campeão de aparições na TV (Parte 1)». Consultado em 2 de Janeiro de 2013.

ISTOÉ Gente. «Pastor Eletrônico: R.R. Soares é campeão de aparições na TV (Parte 2)». Consultado em 2 de Janeiro de 2013.

Macedo, Edir; Douglas Tavoraro. *Planeta, ed. Nada a Perder*. Outubro de 2012 1 ed. Brasil: [s.n.] 225 páginas. ISBN 9788576658931.

MARIANO, Ricardo. Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. Disponível em: <https://laboratorio1historiadaarte.files.wordpress.com/2017/09/neopentecostais-e-teologia-da-prosperidade-mariano.pdf>. Acesso em abr/2018.

MORAES, Gerson Leite. Idade média evangélica no Brasil. Gerson Leite Moraes. São Paulo: Fonte Editorial, 2010. p,134.

Nossa Rádio USA. «Nossa História: IIGD nos Estados Unidos». Consultado em 1 de Janeiro de 2013.

Nossa Rádio. «Sobre a Nossa Rádio USA 1400AM». Consultado em 2 de Janeiro de 2018.

PARENTE, A. Simpósio 1 — Tecnologias da Informação e da Comunicação e Modos de Subjetivação: A Comunicação Como Nova Dimensão da Produção de Subjetividade. In GUARESCHI, N., org. Estratégias de invenção do presente: a psicologia social no contemporâneo [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 43-53. ISBN: 978-85-99662-90-8. Available from SciELO Books .

PAULA, Wesley Américo Granado de. Semeando a palavra em terras distantes: Os missionários pioneiros da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Brasil. IN: OLIVA, Alfredo dos Santos & BENATTE, Antônio Paulo (orgs). Cem anos de Pentecostes – Capítulos da História do Pentecostalismo no Brasil. – São Paulo: Fonte Editorial, 2010. p, 140.

PEREIRA, Bruno Cavalcante; RODRIGUES, Emanuelle Gonçalves Brandão; DANTAS, José Guibson. Nas ondas da Graça: a propagação do evangelismo na Nossa Rádio FM, em Maceió. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Mossoró - RN – 12 a 14/06/2013. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0027-1.pdf>>

Portal Creio. «200 Mil Espectadores nos Cinemas: Três Histórias, Um Destino é sucesso da Graça Filmes». Consultado em 23 de novembro de 2012.

Portal Ongrace. «Missionário Responde: Cair no Espírito». Consultado em 1 de Janeiro de 2018.

Portal Ongrace. «Missionário Responde: Capitalismo nas Igrejas». Consultado em 2 de Janeiro de 2018.

Portal Ongrace. «Missionário Responde: João 14.13-14 – Concondância Exhaustiva de James Strong». Consultado em 2 de Janeiro de 2013.

Portal Ongrace. «Missionário Responde: O Sono da Alma». Consultado em 1 de Janeiro de 2018.

Portal Ongrace. «Missionário Responde: Predestinação». Consultado em 1 de Janeiro de 2018.

Portal Ongrace. «Missionário Responde: Prosperidade de Deus». Consultado em 1 de Janeiro de 2018.

Portal Ongrace. «Missionário Responde: Vontade de Deus X Determinação». Consultado em 2 de Janeiro de 2018.

Portal Ongrace. «R.R. Soares: Biografia». Consultado em 1 de Janeiro de 2018.

Portal Ongrace. «Revista Graça/Show da Fé - Ano 12 - nº140». Consultado em 2 de Janeiro de 2013.

Portal Ongrace. «Templos da Igreja Internacional da Graça de Deus». Consultado em 1 de Janeiro de 2013.

R.R. Soares lança Graça Filmes». Blog Lauro Jardim. Veja.com. 25 de Março de 2010. Consultado em 02 de Janeiro de 2012.

RedeTV!. «Programação». Consultado em 2 de Janeiro de 2018.

SILVA, Leonardo Katona da. O Show da Fé: A midiaticização doutrinária na Igreja Internacional da Graça de Deus .UBERLÂNDIA. (2014). Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/20026/1/ShowFeMidiaticizacao.pdf>>. Acessado em 27 de maio de 2017.

Soares, R.R. Graça Editorial, ed. Como Tomar Posse da Bênção. 2004. [S.l.: s.n.] 104 páginas.

Soares, R.R. Graça Editorial, ed. Como Tomar Posse da Bênção. 2004 1 ed. Brasil: [s.n.] 104 páginas. Templo da graça. Consultado em 27 de junho de 2016. ISBN.

TAVOLARO, Douglas. O Bispo: a história revelada de Edir Macedo. Douglas Tavolaro com reportagem de Christina Lemos. – São Paulo: Larousse do Brasil, 2007. P, 81.

